

# **IMPLANTAÇÃO DO PROJETO UM COMPUTADOR POR ALUNO (UCA) NO DISTRITO FEDERAL NO BRASIL**

WELINTON BAXTO DA SILVA

Universidade de Brasília (UnB); [etutoria.uab.unb@gmail.com](mailto:etutoria.uab.unb@gmail.com)

**RESUMO:** O Projeto Um computador por Aluno (UCA) no Distrito Federal foi implantado pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, com intuito de encorajar os professores da educação básica do Distrito Federal a usarem o laptop do UCA. Dada à dimensão do Projeto UCA no Brasil, a pesquisa buscou resposta à pergunta: Os professores do Projeto UCA DF utilizaram os laptops como ferramenta pedagógica em sala de aula? O curso de formação continuada UCA DF favoreceu a diversificação de estratégias cooperativas ou colaborativas com o laptop UCA? A pesquisa é qualitativa do tipo exploratória e documental, apoiada por entrevista semiestruturada. Das análises emergiram que a entre infraestrutura e a formação há certo; o uso do laptop UCA foi esporádico e descontinuado; as estratégias pedagógicas individualizadas foram mais frequentes, seguida de estratégias cooperativas e não ocorreram estratégias colaborativas na utilização do laptop UCA. Essas ocorrências enfraqueceram a continuidade do Projeto UCA DF nas escolas pesquisadas.

*Palavras chave: Implantação do Projeto UCA DF.*

**Abstract:** Project One Computer per Student (UCA) in the Federal District was established by the Faculty of Education at the University of Brasilia, in order to encourage teachers of basic education in the Federal District to use the laptop the UCA. Given the size of the UCA Project in Brazil, the research sought to answer the question: Teachers Project UCA DF used the laptops as a pedagogical tool in the classroom? The continuing education course UCA DF favored diversification strategies cooperative or collaborative laptop with the UCA? The research is qualitative, exploratory and documentary, supported by semi-structured interview. Analyzes that emerged between infrastructure and training right there detachment; laptop use was sporadic and UCA discontinued; individualized teaching strategies were the most frequent, followed by cooperative strategies and not collaborative strategies occurred in the use of laptop UCA. These events weakened the continuity of UCA Project DF schools surveyed.

**Keywords:** Project Implementation UCA DF.

## **O PROJETO UM COMPUTADOR POR ALUNO (UCA) NA ORIGEM**

De acordo com Lacerda Santos (2012), a Secretaria de Educação Técnica (SETEC), do Ministério da Educação (MEC), em 1989, implantou o primeiro Programa Nacional de Formação Continuada de Professores da Rede Federal de Educação Técnica por

computadores. A partir dessa iniciativa, criou-se a Rede Latino-Americana de Comunicação de dados para a Formação Continuada de professores em ciência e tecnologia no contexto da Educação Tecnológica (RedeLet).

Apoiadas pelo MEC as instituições públicas de ensino superior (IPES) passaram a criar e testar programa de conversação, execução e tarefas mais interativas em ambiente virtual de aprendizagem (AVA), por exemplo, o e-Proinfo<sup>1</sup> e o moodle<sup>2</sup>, para cursos na modalidade à distância. A entidade associativa voltada à Educação a Distância (EaD)<sup>3</sup> saiu em defesa que o retardo da inserção da tecnologia da informação e comunicação (TIC) poderia levar à resistência quanto a sua utilização em sala de aula, inversamente, se ocorresse gradativamente, poderia resultar em sua expansão como recurso pedagógico. A este respeito, salienta Toschi (2010) que:

*A complexidade do momento e as dificuldades gritantes não podem levar ao imobilismo, embora já se veja isso, uma vez que negar o acesso às TIC às sociedades mais pobres, ou em desenvolvimento como o Brasil, significa ampliar o fosso entre os países ricos e os pobres. (TOSCHI, 2010, p.173).*

Neste percurso, a formação continuada de professores voltada à atividade reflexiva da prática pedagógica, poderá melhorar o ensino-aprendizagem em diferentes níveis de ensino. Uma vez que, depreendem que a participação do professor em curso de formação continuada apoiada por TIC resulte em competências que possam favorecer as práticas pedagógicas. Sobre este ponto de vista, Schön (2000), enfatiza que não se pode ensinar ao estudante aquilo que é necessário ele saber, porém, pode-se instruí-lo:

*Quando os profissionais respondem a zonas indeterminadas da prática, sustentando uma conversação reflexiva com os materiais de suas situações, eles refazem parte de seu mundo prático e revelam, assim, os processos normalmente tácitos de construção de uma visão de mundo em que baseiam toda a sua prática. (SCHÖN, 2000, p.39).*

Tendo em vista a possibilidade da inserção da tecnologia digital (TD) em sala de aula, conduziu o governo brasileiro a avaliar o projeto “um Laptop para cada criança (One Laptop per Child – OLPC)”, inicialmente apresentado em 2005<sup>4</sup>, no Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça, pelo pesquisador Nicholas Negropont, fundador do *Media Lab* (Laboratório de Mídia) do *Massachusetts Institute of Technology (MIT)*. O OLPC foi desenvolvido na proposta da distribuição de Laptops, com o custo de US\$ 100 (cem dólares), para todos os alunos das escolas públicas de países em desenvolvimento.

Para a implantação do Projeto UCA foram estabelecidos alguns critérios para participação das escolas: ter infraestrutura capaz de sustentar a tecnologia; assinar o termo de adesão e; os

<sup>1</sup> O e-ProInfo é um Ambiente Colaborativo de Aprendizagem que utiliza a Tecnologia Internet e permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações.

<sup>2</sup> Moodle é um Sistema de Gestão de Cursos (CMS), também conhecido como Learning Management System (LMS) ou um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ele é um aplicativo web gratuito que os educadores podem usar para criar sites eficazes de aprendizagem on-line.

<sup>3</sup> Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED, é uma sociedade científica, sem fins lucrativos, criada em 21 de junho de 1995 por um grupo de educadores interessados em novas tecnologias de aprendizagem e em educação a distância

<sup>4</sup> O programa Um Computador por Aluno (UCA), disponível em: <http://ucadf.fe.unb.br/>

professores e gestores deveriam frequentar o curso de formação continuada em serviço para apropriação teórica, técnica e da prática do laptop educacional UCA.

A partir destes critérios foram selecionadas, pela SEEDF, as escolas consideradas aptas para o Projeto UCA:

Tabela 1: Dados iniciais das escolas do Projeto UCA DF.

Q	Escolas SEEDF	Corpo Docente	Corpo Discente
1	Escola Classe 10 de Ceilândia	18	438
2	Escola Classe 102 do Recanto das Emas	18	448
3	Escola Classe 01 do Guarã	16	411
4	Centro de Ensino Fundamental Pipiripau II	19	287
5	Centro de Ensino Fundamental do Planalto	44	629
6	Escola Classe 10 de Sobradinho	19	475
	Total	134	2688

Fonte: Ministério da Educação – Projeto UCA DF

Essas escolas passaram a frequentar o Curso de Formação Continuada Projeto UCA DF, de modo híbrido (presencial e a distância) aplicado pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB) no período de 2010 a 2011.

### **O Curso Formação Continuada Projeto UCA DF**

O curso de formação continuada Projeto UCA, alcunhado de Formação Brasil, foi estruturado pelo MEC em módulos (módulos obrigatórios e complementares), por ser considerado a unidade de ensino-aprendizagem de curta duração, centrada no desenvolvimento de competências e conhecimentos.

A formação continuada de professores assumiu um papel primário quanto aos processos de intervenções na escola, porém, deveria atentar ao que alertou Imbernón (2010), se essa formação não considerar o grupo, a comunidade e o contexto pouco resultarão em experiências satisfatórias. O mesmo autor afirmou que é na formação que os professores buscam momentos ou espaços onde possam desenvolver habilidades individuais e em grupos, por meio de trocas de experiências, a fim de se conhecerem, compartilharem e ampliarem as metas de ensino.

A Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB) assumiu a formação dos professores das escolas da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) denominado Projeto UCA DF. A formação da FE/UnB ansiava provocar e realimentar a prática pedagógica em direção às variações das técnicas e estratégias no processo de ensino-aprendizagem das escolas, previamente, selecionadas pela SEEDF, pois assim descreveu Tardif (2012) que a tecnicidade faz parte do ofício de quem executa determinada atividade. Assim, chegou-se no recorte da pesquisa.

O processo de formação se deu em três ações e envolveu, além das escolas participantes, as universidades (IES), Secretarias de Educação (SE) e os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE). A formação teve caráter semipresencial e foi dividida em módulos, abrangendo as dimensões teórica, tecnológica e pedagógica.

O curso UCA “Formação Brasil” foi implantado no ambiente colaborativo de aprendizagem e-Próinfo, para possibilitar o desenvolvimento de ações tanto presenciais como a distância. A “Formação Brasil” almejava ser um processo de formação continuado em serviço, sem a necessidade do professor ou gestor se ausentar da sua escola, onde a apropriação dos diversos recursos tecnológicos será intercalada com momentos de utilização dos mesmos em práticas com alunos ou no trabalho coletivo na escola, registro e reflexão dos processos e resultados, tendo como base as teorias sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

A estrutura do curso seguiu o modelo da formação única sem imposições dos módulos às instituições parceiras (IES e NTE). O modelo da formação foi determinante para se traçar o alcance social e político do Projeto UCA, devido às diversidades regionais e à autonomia dos parceiros, quanto às adaptações dos módulos e às necessidades das escolas.

O e-Próinfo possibilitaria o apoio à aprendizagem, disponibilizando uma infraestrutura tecnológica que permitiria o compartilhamento de conteúdos e ações colaborativas e cooperativas em rede de pessoas. O ambiente se integra aos sistemas e repositórios de conteúdos educacionais digitais e aos portais do Ministério da Educação, desenvolvidos e mantidos pela extinta Secretaria de Educação a Distância (MEC/SEED)<sup>[5]</sup>.

De acordo com projeto um computador por aluno (UCA) - fase II, de implantação e desenvolvimento dos projetos-piloto em escolas públicas para o uso pedagógico do laptop educacional conectado, a formação se desenvolve com foco na realidade da escola e no contexto da sala de aula com o uso dos laptops educacionais por professores, alunos e gestores. Os pressupostos desta formação assentam na interação e a reflexão sobre a integração entre a prática pedagógica, o currículo, as tecnologias e as teorias educacionais que permitem compreender e transformar as práticas com vistas à melhoria da aprendizagem do aluno. Para tanto, a metodologia da formação engloba três dimensões:

*Tecnológica: apropriação e domínio dos recursos tecnológicos voltados para o uso do sistema Linux Educacional e de aplicativos existentes nos laptops educacionais.*

*Pedagógica: uso dos laptops nos processos de ensinar e aprender, bem como na gestão de tempos, espaços e relações entre os protagonistas da escola, do sistema de ensino e da comunidade externa.*

---

[5] O Decreto 7.480, de 16 de maio de 2011, aprovou nova Estrutura Regimental do Ministério da Educação, atribuindo, a partir de sua publicação, as competências de regulação e supervisão da educação superior, inclusive da modalidade de educação a distância, à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES, criada pelo referido decreto.

*Teórica: busca da articulação de teorias educacionais que permitam compreender criticamente os usos em diferentes contextos e reconstruir as práticas pedagógicas e de gestão da sala de aula e da escola.*

A proposta do curso de formação foi pensada em quatro ações: Ação 1 - Formação dos Formadores; Ação 2 - Formação da IES local e Ação 3 e 4 – Formação da Escola. Essas dimensões se integram e se organizam na estrutura de formação dos formadores representada a seguir:

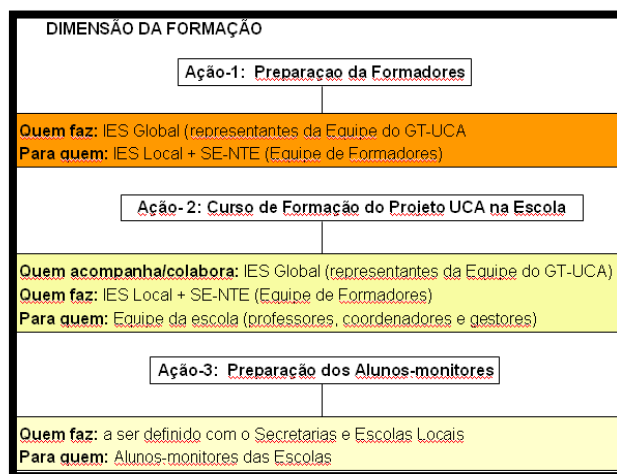


Figura 1: Dimensão da formação Projeto UCA  
 Fonte: MEC/Projeto UCA

As ações 1 e 2 antecederam o início da formação dos professores e gestores das escolas, uma vez que se tratava da preparação dos formadores em seus diferentes níveis: Equipes de formação e pesquisa das IES e NTE.

A ação 3 abarcou a formação dos professores, orientada para ser desenvolvida em diferentes mídias, ferramentas, software e em uma nova distribuição de tempo e espaço da escola, visando as vivências, os princípios da educação autônoma, sem hierarquia, cooperativa e integrada, enquanto se planejavam, executavam ou discutiam situações de aprendizagem.

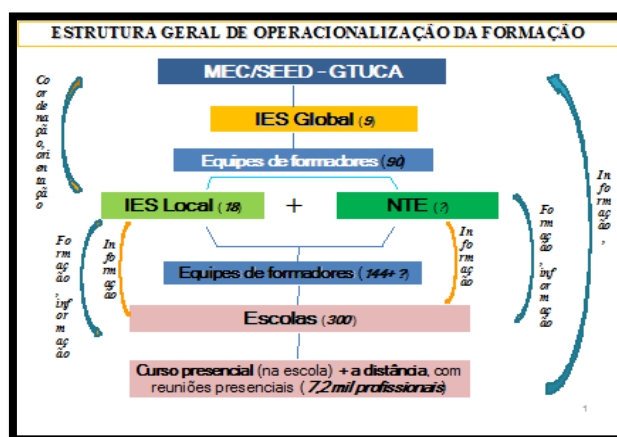


Figura 2: Estrutura geral de operacionalização da formação UCA  
 Fonte: MEC

Todavia, as IES formadoras poderiam escolher os módulos que mais se ajustavam à realidade de cada escola selecionada. Com essa flexibilidade esperava-se que os professores se apropriassem da parte teórica, técnica e prática, em momentos presenciais e a distância (carga horária de 180 horas) no ambiente colaborativo de aprendizagem e-Proinfo.

## **CAMINHO PERCORRIDO**

Inicialmente realizou-se pesquisa documental relacionado ao Projeto UCA. Deste levantamento optou-se para pesquisa a abordagem qualitativa, apoiado em Alves (1998), que defende que essa abordagem parte do pressuposto que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e seu comportamento tem sempre um sentido ou significado que não acontece de modo imediato e precisa ser descoberto.

A coleta de dados foi por meio de entrevista junto aos professores do Projeto UCA DF. Segundo Marconi & Lakatos (1996), é a técnica que o investigador se apresenta face ao investigado e lhe formulam perguntas com objetivo de obtenção de dados que interessam à pesquisa. É uma forma de interação social e de diálogo assimétrico em que uma das partes busca levantar dados e a outra é fonte de informação.

As entrevistas ocorreram durante o mês de novembro de 2012, com os professores das seguintes escolas da SEEDF: a) UCA Recanto das Emas - Escola Classe 102 do Recanto das Emas; b) UCA Guará - Escola Classe, 01 do Guará; c) UCA Planaltina DF - Centro de Ensino Fundamental Pípiripau II; d) UCA Planalto - Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto.

## **ACHADOS DA PESQUISA**

O curso de formação continuada de professores do Projeto UCA DF almejava a qualificação para o uso do LCPC, por intermédio de práticas cooperativas do conhecimento, em consonância das especificidades das propostas curriculares de suas escolas. Assim, os professores poderiam buscar soluções compartilhadas para as dificuldades previstas nas temáticas do curso de formação, sugerindo o emprego de possíveis técnicas e estratégias quanto ao uso do laptop em futuras práticas pedagógicas em sala de aula.

Dos objetivos supramencionados, após aplicação das entrevistas junto aos professores das escolas, chegamos aos seguintes resultados.

## **Entrevista no Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto**

Em contato com a direção do Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto, foi informado que os professores não utilizavam com frequência o LCPC, caso tivesse a pretensão de entrevistá-los necessitaria da autorização da SEEDF.

Neste diapasão, foi assinada a carta de solicitação de consentimento livre e esclarecido para realizar pesquisa, nas seis escolas do Projeto UCA DF, pela Coordenação de Projeto UCA/DF da SEEDF.

Os professores do Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto relataram que poucos utilizaram os LCPC em sala de aula, já que frequentemente recorrem à sala de informática com computadores com telas maiores e conexão a cabo. A direção comentou que a tela do LCPC, também, “uquinha”, é muito pequena e não atraia os alunos. Há um esforço para utilização dos “uquinha” com os alunos, mas, os problemas na instalação elétrica dificultaram a utilização, bem como o curso de formação não foi suficiente para a prática do “uquinha”. Naquele momento a escola aguardava a SEEDF realizar os ajustes necessários.

## **Entrevista na Escola Classe Guará 1**

Os professores da Escola Classe Guará 1 expuseram que todos trabalharam com os LCPC, “uquinha; comentaram que há professores mais preparados, logo, vão além, pegaram os laptops e usaram em sala de aula; afirmaram que alguns professores apresentaram dificuldades no manuseio do “uquinha”; relataram que uma professora do 5º ano tentou utilizar a ferramenta googledoc<sup>6</sup> para aplicar prova, porém, não conseguiu no “uquinha”, não aguentou, não abriu! Para as professoras, talvez, a memória do “uquinha” seja insuficiente. Como solução, a professora utilizou os computadores da sala de informática da escola; narraram o incidente com um dos alunos que recebeu descarga elétrica quando foi ligar o “uquinha” à tomada. Esse acontecimento abalou os professores e aumentou o receio em usar o “uquinha”; reclamaram que a escola não havia recebido os armários prometido para guardarem os “uquinhas”; mostraram que os “uquinhas” são armazenados nos armários do antigo Projeto Ciências. Segundo os professores, isso é grave, pois que a responsabilidade é, somente, dos professores; explicaram que as práticas pedagógicas foram individualizadas com os alunos e professores.

---

<sup>6</sup> O **Google Docs** é um pacote de aplicativos do Google baseado em AJAX. Funciona totalmente on-line diretamente no browser, e atualmente compõe-se de um processador de texto, um editor de apresentações, um editor de planilhas e um editor de formulários.

### **Entrevista na Escola Classe Rural Estância Pipiripau**

Os professores da Escola Classe Rural Estância Pipiripau expuseram que o computador do tipo laptop, “uquinha”, obteve muito sucesso com os alunos. Porém, alguns alunos não estavam utilizando naquele momento, devido às dificuldades (infraestrutura física) desde a fase de implantação do Projeto UCA DF na escola.

Os professores lembraram a falta de reparos das tomadas elétricas; reclamaram da ausência de local apropriado para o armazenamento do LCPC; enfatizaram que a banda larga da escola era “estreita”; alertaram para a descontinuidade do curso de formação UCA, principalmente, para os novos professores com dificuldades para trabalhar com LCPC; enfatizaram as dificuldades quanto ao controle (segurança) dos “uquinhas”, são muitos alunos para um único professor em sala de aula. Aproveitaram para sugerir que os responsáveis pelo Projeto UCA DF ou da SEEDF disponibilizassem um monitor para auxiliar o professor nas práticas pedagógicas com “uquinha”; quanto às práticas pedagógicas os professores relataram que foram individualizadas com os alunos e poucos professores cooperaram entre si.

### **Entrevista na Escola Classe 102 do Recanto das Emas**

Na Escola Classe 102 do Recanto das Emas os professores expuseram que as crianças estavam muito ansiosas para receberem os computadores. Alguns alunos estavam acostumados com os controles das teclas e do mousepad dos computadores da escola, assim tiveram facilidade para acessar alguns jogos educacionais, câmera e o tuxpaint (programa de pintura digital). Porém, outras crianças apresentaram dificuldades nos comandos básicos, mas, logo aprenderam as funções da tecla azul do mousepad; lembraram que os formadores observaram as estratégias dos professores em relação a essa nova realidade, suas angústias, o otimismo e a mobilização da escola para a utilização do LCPC; elucidaram que as práticas foram individualizadas e algumas cooperativas.

A Escola Classe 102, localizada no Recanto das Emas, apresentou engajamento entre os professores e alunos na utilização do LCPC, entretanto, não estavam utilizando o LCPC em 2012. Justificaram as mudanças dos professores da escola, isso atrapalhou a continuidade do projeto.

## **APRECIÇÕES DOS ACHADOS DA PESQUISA**

Na Escola Classe Guará 1, localizada na região administrativa X, à 16,2 km do Plano Piloto de Brasília, a conexão da internet não é boa, a infraestrutura física (rede elétrica) é inadequada e incapaz de suportar o LCPC. Entretanto, há registro da utilização do LPPC por poucos professores, com estratégias individualizadas.

A Escola Classe 102, localizada no Recanto das Emas, apresentou engajamento entre os professores e alunos para utilização do LCPC. Essa escola utilizou o laptop com estratégias cooperativas e individualizadas durante as práticas pedagógicas.

Os professores da Escola Classe Rural Estância Pipiripau relataram que ocorreram muitas dificuldades que inviabilizaram a utilização e controle do “uquinho”, dessa forma a sua utilização foi descontinuado. Pode-se inferir da entrevista que a infraestrutura física (instalação elétrica) é a principal causa da baixa utilização do LCPC, seguido das dificuldades de manuseio, de controle e de estratégias diversificadas para utilização do LCPC em sala de aula.

Embora o Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto esteja em uma área privilegiada, ao lado da Esplanada dos Ministérios, indentificou-se baixa utilização do LCPC. A principal justificativa foi que a infraestrutura local não é adequada para suportar a TD do LCPC. Outra, os alunos são atraídos pela aparência dos LCPC, sendo assim, os professores buscaram a sala de informática que possui computadores com telas maiores e conexão a cabo.

Identificamos durante as entrevistas, todas as escolas pesquisadas, que as estratégias individualizadas suplantaram as estratégias cooperativas e colaborativas quanto ao uso do LCPC em sala de aula.

Pode-se notar que os termos de aprendizagem cooperativa e colaborativa tornam-se turvos quanto ao termo popular entre os professores, e, muitas vezes, não são feitas as devidas distinções entre elas.

Segundo Stahl, G., Koschmann, T., e Suthers, D. (2006), afirmam que na aprendizagem colaborativa os participantes não se isolam para realizar as atividades individualmente, mas, mantêm-se engajados em uma única tarefa compartilhada. Essa tarefa é construída e mantida pelo e para o grupo, logo, infere-se que a negociação seja fruto do compartilhamento daquilo que é entendido pelo grupo.

Johnson, Johnson e Holubec (1999), advertem que o trabalho cooperativo será funcional e produtivo se o processo de ensino-aprendizagem atender alguns requisitos, como a interdependência positiva do trabalho conjunto para um objetivo comum, no qual cada um se preocupa com a aprendizagem dos colegas e a responsabilidade individual, isto quer dizer, que a sua postura a ter responsabilidade pela própria aprendizagem, a dos colegas, além de contribuir ativamente para o grupo.

Do exposto, pode-se encaminhar que a infraestrutura física, a técnica e o modelo pedagógico estão intrinsecamente associados, pois é o conjunto que fortalecerá a prática, logo, devemos buscá-lo, caso contrário, a implantação de projeto ou programa que utilizam a TD estarão vulneráveis e, possivelmente, fadados ao fracasso na escola.

## EXPOSIÇÕES FINAIS

As experiências com as TIC em ambiente escolares têm mostrado que o uso das TD tem modificado os modos de ensinar e aprender em sala de aula. Porém, não é suficiente, porquanto ressoa na escola a reivindicação quanto à necessidade de preparação do ambiente e o emprego das TD em sala de aula, pois que: “É preciso saber utilizá-los adequadamente.” (KENSKI, 2011, p. 106).

Nessa linha, em 2007, o MEC, aprovou o curso “Formação Brasil”, elaborado em parceria com algumas Instituições de Ensino Superior, no intuito de encorajar os professores e gestores das escolas públicas da Educação Básica à adequação e utilização laptop do Projeto UCA, posteriormente adaptado para o Projeto UCA DF pela FE/UnB. Acreditava-se que a participação dos professores em curso de formação continuada poderia resultar na apropriação de técnicas para serem aplicadas em sala de aula.

Diante exposição, pode-se deduzir que o ato docente se estabelece em determinado nicho educacional, e é nesse espaço de interação que o professor desenvolve ambiente e condições à sua prática pedagógica. Assim, depreende-se da prática docente o alcance da aprendizagem dos estudantes no sentido de que os professores possam buscar novas técnicas e aplicá-las no ato docente.

Em curso de formação continuada de professores, no modelo híbrido, ocorrem as interações, face a face ou a distância, com os colegas de modo a explicar, elaborar e relacionar conteúdos, habilidades interpessoais, competências de comunicação, confiança, liderança, decisão e resolução de conflito. O processamento do grupo acontece de modo regular e sistemático do funcionamento do grupo e da progressão na aprendizagem.

Entende-se que a prática pedagógica do professor esta vinculada à aprendizagem dos estudantes, pois são atos intrínsecos ao processo ensino-aprendizagem, dependendo da técnica utilizada, os tipos de aprendizagens se isolaram ou se complementaram. Todavia, o professor carece buscar a compreensão se determinada técnica é ou não eficaz para algum tipo de aprendizagem, seja ela individualizada, cooperativa ou colaborativa. Essas competências afetam diretamente as instituições de ensino quanto à disponibilização da infraestrutura adequada e a formação continuada dos professores, levando-as a (re) pensar seus espaços escolares.

Concordamos com Fullan (2009), que há muita evidência que o sucesso da mudança educacional é a melhoria dos relacionamentos, principalmente, as relações em grupo. Neste prisma, as boas práticas entre os professores podem reduzir a probabilidade de fracasso na escola, por essa razão, devemos estar atentos aos pequenos detalhes que poderão levar a rejeição de determinado projeto na escola.

Ao pesquisar quem, onde, quando e como os professores das escolas da SEEDF exerceram suas práticas pedagógicas apoiada por TD do LCPC, constataram-se algumas dificuldades quanto ao uso dos LCPC. As dificuldades derivaram das inadequações das infraestruturas das escolas, capaz de suportar as práticas pedagógicas e a ausência de estratégias diversificadas para se alcançar práticas cooperativas ou colaborativas entre os alunos e professores.

Os achados da pesquisa demonstram que a infraestrutura das escolas não está, na prática, atrelada à formação continuada dos professores do Projeto UCA DF; o uso do LCPC foi esporádico e; ocorreram poucas práticas cooperativas e nenhuma prática colaborativa com o LCPC em sala de aula.

Portanto, a inadequação dos espaços, modelo pedagógico e a descontinuidade do curso de formação continuada de professores, possivelmente, foram atributos que prejudicaram a continuidade do Projeto UCA DF nas escolas.

Conforme descreveu Vani Kenski: “As TIC e ciberespaço, como um novo espaço pedagógico, oferecem grandes possibilidades e desafios para a atividade cognitiva, afetiva e social dos alunos e dos professores de todos os níveis de ensino, do jardim de infância à universidade” (KENSKI, 2011, p. 66). Do descrito pela autora, acredita-se que uma boa estratégia entre o grupo e/ou entre outros grupos com semelhança de interesse (professores, alunos, gestores, comunidade, governo), poderá ajudar no processo da implantação de qualquer projeto educacional, caso seja essa a intenção de algum grupo relacionado à escola.

## Referências

- Alves, Alda Judith. (1998) O planejamento de pesquisa qualitativa em educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, 77, 53-61, maio 1991. ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar. 2. ed. Campinas: Papirus, 128 p. (Prática Pedagógica).
- Brasil, Ministério da Educação. Programa Um Computador por Aluno – PROUCA. Disponível em <http://www.uca.gov.br/institucional/projeto.jsp>. Acesso em: 24/01/2013.
- Fullan, Michael. O significado da Mudança Educacional / Michael Fullan: tradução Ronaldo Cataldo Costa. – 4. Ed. – Porto Alegre: Artmed. 304 p; 2009.
- Imbernón, Francisco. Formação continuada de professores / Francisco Imbernón; Tradução Juliana dos Santos Padilha. – Porto Alegre: Artmed, 2010.
- Johnson, D.W.; Johnson, R.T. e Holubec, E.J. (1999) Los nuevos círculos del aprendizaje: la cooperación en el aula y la escuela. Virginia: Aique.
- Kenski, Vani Moreira. (1978) Educação e comunicação: Interconexões e convergências. In: Educação & Sociedade: Revista de Ciências da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade – Vol. 1, n.1– São Paulo: Cortez; Campinas, Cedes, 1978.
- Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. (1996). Metodologia Científica. São Paulo: Atlas.

- Lacerda Santos, G.(2012) Análise de Projeto UCA (Um Computador por Aluno) ma perspectiva da promoção da inclusão digital de professores da educação básica. IN: INFORMÁTICA e telemática na educação / José Gómez Galán; Gilberto Lacerda Santos (orgs) – Brasília: Líber Livros. (integração das novas tecnologias em contextos educacionais; v.2).
- Schön, D. (2000). Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Stahl, G., Koschmann, T., & Suthers, D.( 2006). Computer-supported collaborative learning: In R. K. Sawyer (Ed.), Cambridge handbook of the learning sciences. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Tardif, Maurice. (2012). Saberes docentes e formação profissional / Maurice Tardif, 13. ed, - Petrópolis, RJ: Vozes.
- Toschi, Mirza Seabra.(2010) A Dupla Mediação no Processo Pedagógico, (2010); IN: Leitura em Tela: da mesmice à inovação / Organizadora Mirza Seabra Tochi. – Goiânia: Ed da PUC Goiás.